ISSN: 2358-8829

TRILHA URBANA: PULANDO O MURO DA ESCOLA

Carmem Lúcia do Amaral [1]

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço privilegiado para a construção de conhecimentos científicos e para a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir criticamente na realidade. Entretanto, os processos de ensino e aprendizagem não precisam ficar restritos aos limites físicos da sala de aula. O bairro no qual a instituição está inserida também reúne elementos históricos, sociais, culturais e ambientais que podem ser incorporados ao planejamento pedagógico. Nesse sentido, ultrapassar os muros da escola significa reconhecer o entorno como parte do ambiente educativo.

A experiência aqui apresentada parte dessa compreensão e toma como referência a arborização existente nas proximidades da EREM Fernando Mota, situada no bairro de Setúbal, em Recife. A expressiva presença de árvores no entorno motivou a elaboração de uma trilha urbana, concebida como estratégia de aprendizagem não formal relacionada ao ensino de biologia e à educação ambiental.

As áreas verdes urbanas desempenham funções que ultrapassam a dimensão paisagística. Elas participam da dinâmica ecológica das cidades, oferecem condições para a presença de diferentes organismos e contribuem para a qualidade ambiental e o bem-estar da população. Ao mesmo tempo, esses espaços podem favorecer experiências educativas, pois permitem observar, reconhecer e discutir elementos da natureza que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Apesar dessa importância, a expansão das cidades e as diferentes formas de ocupação humana podem provocar a redução e a fragmentação de áreas verdes. A presença de árvores nas ruas e nos espaços públicos, portanto, não deve ser percebida apenas como componente decorativo, mas como parte de um patrimônio ambiental que

[1] Mestre em Ensino de Biologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, carmem.amaral@ufpe.br.

necessita de cuidado, manutenção e valorização. A observação direta desses ambientes pode contribuir para que os estudantes relacionem os conteúdos escolares às questões socioambientais que atravessam a vida na cidade.

A proposta “Trilha Urbana: Pulando o Muro da Escola” foi organizada com a intenção de envolver os estudantes não apenas como participantes de uma atividade externa, mas como sujeitos responsáveis pela construção do próprio roteiro. Essa participação compreendeu o reconhecimento do trajeto, a seleção dos pontos de parada, a identificação das espécies arbóreas e a pesquisa de informações sobre a escola e o bairro. Assim, a trilha foi concebida como um recurso pedagógico que pode ser adaptado por outros professores, respeitando as características ambientais e socioculturais de cada comunidade escolar.

O projeto propicia aos estudantes reconhecer as características ambientais do entorno escolar; identificar e selecionar espécies arbóreas presentes no percurso; utilizar recursos tecnológicos como apoio à observação e à identificação botânica; registrar fotograficamente os pontos de parada; relacionar a história da escola e do bairro ao projeto; e estimular atitudes de valorização e conservação dos espaços verdes urbanos.

METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida na EREM Fernando Mota, escola pública estadual localizada em Setúbal, Recife–PE. A pesquisa, de abordagem qualitativa, envolveu 40 estudantes do 3º ano do Ensino Médio e teve como área de estudo o entorno da instituição, escolhido pela presença de arborização e pela possibilidade de realizar um percurso acessível de observação ambiental.

A construção da trilha ocorreu em encontros e etapas complementares. Inicialmente, os estudantes realizaram uma caminhada exploratória para reconhecer o espaço, observar a paisagem e identificar possíveis pontos de parada. Em seguida, selecionaram as espécies arbóreas que integrariam o roteiro, utilizando o aplicativo PictureThis como ferramenta auxiliar na identificação das plantas.

Posteriormente, foram realizados registros fotográficos e pesquisas sobre as espécies selecionadas. Para contextualizar a história da escola e do bairro, os estudantes também consultaram o Projeto Político-Pedagógico (PPP), articulando observação de campo, memória institucional e recursos digitais.

O percurso foi organizado no formato linear, com aproximadamente 1 km pavimentado de ida e volta e oito pontos: a escola, seis paradas para observação das espécies arbóreas e uma destinada ao descanso e à reflexão ambiental. O roteiro contemplou as seguintes espécies: *Senna siamea, Ebenopsis ebano, Hibiscus tiliaceus, Terminalia catappa, Syzygium jambos e Prosopis juliflora.* A primeira parada abordou a história da instituição e do bairro, enquanto a última promoveu a reflexão sobre a experiência e a conservação ambiental.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação ambiental no contexto escolar ganha significado quando permite que os estudantes compreendam as relações entre sociedade e natureza a partir de situações presentes em seu cotidiano. O ambiente não deve ser tratado como um cenário distante ou separado da vida social, mas como uma realidade da qual os sujeitos participam e sobre a qual produzem efeitos. A observação do bairro, das ruas, das árvores e dos espaços públicos pode favorecer a compreensão de que os problemas ambientais também se manifestam em escala local e exigem responsabilidade coletiva.

Loureiro (2003), ao discutir o movimento ambientalista e o pensamento crítico, contribui para uma abordagem da questão ambiental que considera suas dimensões políticas e sociais. A formação ambiental, nessa perspectiva, não se limita à transmissão de informações sobre a natureza. Ela envolve a capacidade de interpretar a realidade, reconhecer conflitos e compreender que as escolhas individuais e coletivas influenciam a organização e a conservação dos espaços. A trilha urbana pode favorecer esse movimento ao estimular os estudantes a observar o lugar onde vivem e estudam.

As trilhas constituem estratégias educativas que organizam um percurso de observação e leitura do ambiente. Seus pontos de parada podem orientar a atenção dos

participantes para determinados elementos, favorecendo a construção de relações entre características naturais, história local e ação humana. Para Obara (2008), as trilhas podem integrar ações de educação ambiental e contribuir para a aproximação entre os participantes e o ambiente.

A contribuição pedagógica da trilha está relacionada à articulação entre experiência, conhecimento e reflexão. Ao observar uma árvore, por exemplo, o estudante pode reconhecer características morfológicas, investigar sua identificação, conhecer sua denominação popular e científica e discutir sua presença na paisagem urbana.

Vieira (2004) ressalta que as áreas verdes urbanas apresentam funções ecológicas e contribuem para o bem-estar da população e para a qualidade visual das cidades. Essa compreensão amplia o sentido da atividade: identificar árvores não é apenas nomear espécies, mas reconhecer a importância da vegetação para a vida urbana. A proposta também dialoga com Zeidan et al. (2013), para quem as trilhas podem ser utilizadas como estratégia didática no ensino de biologia.

Outro aspecto relevante é a participação ativa dos estudantes na elaboração do roteiro. Quando colaboram na escolha dos pontos e na produção de informações, deixam de ocupar uma posição exclusivamente receptiva e passam a participar das decisões pedagógicas. Essa participação pode fortalecer o vínculo com a escola e favorecer a construção de uma postura de cuidado com os espaços coletivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta foi bem recebida pelos estudantes, que demonstraram interesse nas etapas de elaboração da trilha. A participação no reconhecimento da área, na seleção das espécies e na construção do roteiro favoreceu o protagonismo estudantil e a aproximação com o entorno escolar.

O uso do aplicativo PictureThis integrou recursos tecnológicos à atividade de campo, auxiliando na identificação das espécies e promovendo discussões sobre as relações entre ser humano, natureza e tecnologia.

A observação das árvores no entorno permitiu relacionar conteúdos de Botânica à realidade urbana, aproximando teoria e prática, conforme a perspectiva das trilhas interpretativas discutida por Zeidan et al. (2013).

A atividade também estimulou reflexões sobre a importância das áreas verdes e sua conservação. Segundo Vieira (2004), esses espaços desempenham funções ecológicas, educativas e contribuem para o bem-estar da população.

A consulta ao PPP ampliou a abordagem da trilha, incorporando aspectos históricos da escola e do bairro e favorecendo a interdisciplinaridade. Para orientar o percurso, os estudantes elaboraram um roteiro com etapas de observação, conforme apresentado na Tabela 1.

	ROTEIRO DA TRILHA	
1. Parada	Escola	História da Escola e do Bairro
2. Parada	Senna siamea	Cássia-de-sião
3. Parada	Ebenopsis ebano	Ébano-do-texas
4. Parada	Hibiscus tiliaceus	Algodoeira-da praia
5. Parada	Terminalia catappa	Amendoeira-da-praia
6. Parada	*Syzygium jambos*	Jambeiro
7. Parada	Prosopis juliflora	Mesquita
8. Parada	Descanso	Momento de Reflexão

TABELA 1. Roteiro da Trilha

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração da trilha urbana “Pulando o Muro da Escola” proporcionou uma experiência de aprendizagem prática, contextualizada e articulada ao bairro onde a escola está inserida. A participação de 40 estudantes do 3º ano do Ensino Médio nas etapas de reconhecimento, seleção das espécies, identificação com apoio tecnológico, registro fotográfico e pesquisa contribuiu para a construção coletiva de um roteiro de aproximadamente 1 km da trilha.

Os resultados descritos apontam que a proposta despertou o interesse dos estudantes e favoreceu um olhar mais atento para a arborização e para a importância das

áreas verdes urbanas. A atividade aproximou conteúdos de biologia da realidade local e estimulou a reflexão sobre conservação ambiental, valorização de áreas verdes urbanas e responsabilidade coletiva. O uso do PictureThis mostrou-se um recurso de apoio à investigação, enquanto a consulta ao PPP ampliou a compreensão histórica da escola e do bairro.

Conclui-se que a trilha urbana pode constituir um recurso didático relevante para práticas interdisciplinares e contextualizadas, integrando teoria e prática e valorizando o protagonismo dos estudantes. Como possibilidade de continuidade, o roteiro poderá ser utilizado por professores e adaptado a sua realidade local. Conforme Loureiro (2003), a compreensão do ambiente em que se vive é importante para a construção de uma atuação responsável. Nesse sentido, "pular o muro da escola" representa ampliar as possibilidades educativas e reconhecer o bairro em que a escola está inserida como espaço de conhecimento, pertencimento e cuidado.

Palavras-chave: Trilha urbana. Meio ambiente. Educação não formal. Área verde urbana.

REFERÊNCIAS

LOUREIRO, C. F. B. **O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

OBARA, A. T. **Educação ambiental e trilhas interpretativas**. Caderno de Curso. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2008.

VIEIRA, P. B. H. **Uma visão geográfica das áreas verdes de Florianópolis-SC: estudo de caso do Parque Ecológico do Córrego Grande (PECG).** 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

ZEIDAN, D. N. M. et al. **Trilhas interpretativas como estratégia didática no ensino de Ciências**. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 15., 2013. Anais [...]. 2013.